

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO CEARÁ



Docentes

Volume 11 – Nº 041 | março de 2025

revistadocentes.seduc.ce.gov.br



**CAPES
QUALIS**

A3

ISSN Eletrônico: 2526-4923

B1

ISSN Impresso: 2526-2815



Diretório de políticas editoriais das
revistas científicas brasileiras



Revistas de livre acesso



Sumários de Revistas Brasileiras .org

Fortaleza – Ceará
2026



Elmano de Freitas da Costa
Governador

Jade Afonso Romero
Vice-Governadora

Eliana Nunes Estrela
Secretária da Educação

Emanuelle Grace Kellye Santos de Oliveira
Secretária Executiva de Cooperação com os Municípios

Helder Nogueira Andrade
Secretário Executivo de Equidade, Direitos Humanos, Educação Complementar e Protagonismo Estudantil

Maria Jucineide da Costa Fernandes
Secretária Executiva de Ensino Médio e Profissional

José Iran da Silva
Secretário Executiva de Planejamento e Gestão Interna

Francisca de Assis Viana Moreira
Secretária Executiva de Gestão da Rede Escolar

Julianna da Silva Sampaio
Assessora de Comunicação – ASCOM

Danielle Taumaturgo Dias Soares – Marta Emilia Silva Vieira – Wiltemberg Nascimento Pereira
Assessores Especiais do Gabinete

Ideigiane Terceiro Nobre
Coordenadora da Gestão Pedagógica do Ensino Médio – COGEM

Maria da Conceição Alexandre Souza
Articuladora da Coordenadoria da Gestão Pedagógica do Ensino Médio – COGEM

Dóris Sandra Silva Leão
Célula de Gestão Pedagógica e Desenvolvimento Curricular – COGEM/CEGED

Paulo Venício Braga de Paula
Centro de Documentação e Informações Educacionais – COGEM/CEGED/CDIE

ASCOM – Assessoria de Comunicação
Produção Gráfica da Revista

Gráfica Digital da SEDUC
Projeto Gráfico, Diagramação e Arte Final

Profa. Ma. Camile Baccin de Moura
Revisão Português

Prof. Me. Francisco Elvis Rodrigues Oliveira
Revisão Inglês

Elizabete de Oliveira da Silva
Normalização Bibliográfica

Tiragem
2.000 exemplares

Contatos:
85 3101 3976
revistadocentes@seduc.ce.gov.br



Arte da Capa

GEYSA BARBOZA RUFINO

EEMTI PROFESSOR MIGUEL PORFÍRIO DE LIMA – CREDE 17

Pintura intitulada

O QUE A LEITURA DESPERTA EM MIM?

Descrição

Esse desenho representa muito quem eu sou por dentro. Como se eu tivesse me desenhando lendo porque acredito que a leitura e o estudo podem mudar a nossa vida. Quando eu leio, é como se eu viajasse para outros lugares e descobrisse novos sonhos.

Os livros voando mostram que a imaginação não tem limites. Cada livro é uma nova oportunidade de aprender, crescer e acreditar em mim mesma.

O violino, o globo e o gatinho representam coisas que me trazem paz, curiosidade e alegria.

Eu quis mostrar que aprender também pode ser um momento tranquilo e especial. Esse desenho não é só sobre estudar, é sobre sonhar com um futuro melhor. Mostra que, com conhecimento e dedicação, eu posso chegar onde quiser. Esse é o meu mundo, feito de sonhos, aprendizado e esperança.

ISSN Impresso: 2526-2815
ISSN Eletrônico: 2526-4923

www.seduc.ce.gov.br



[instagram.com/seduc_ceara](https://www.instagram.com/seduc_ceara)



www.facebook.com/EducacaoCeara

Editor Chefe

Prof. Dr. Rosendo Freitas de Amorim (Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC)

**Conselho Editorial Científico**

Profa. Dra. Adeline Annelise Marie Stervinou (Universidade Federal do Ceará – UFC)
Profa. Dra. Ana Carolina Costa Pereira (Universidade Estadual do Ceará – UECE)
Profa. Dra. Ana Joza de Lima (Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC)
Profa. Dra. Ana Karine Portela Vasconcelos (Instituto Federal do Ceará – IFCE)
Profa. Dra. Ana Maria Fontenelle Catrib (Universidade de Fortaleza – UNIFOR)
Profa. Dra. Betânia Maria Gomes Raquel (Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC)
Profa. Dra. Caroline de Goes Sampaio (Instituto Federal do Ceará – IFCE)
Profa. Dra. Elizabeth Bezerra Furtado Bolzoni - (Universidade Estadual do Ceará – UECE)
Profa. Dra. Eloneid Felipe Nobre (Universidade Federal do Ceará – UFC)
Profa. Dra. Germania Kelly Furtado Ferreira (Secretaria Municipal de Educação – SME/Fortaleza)
Profa. Dra. Gezenira Rodrigues da Silva (Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC)
Profa. Dra. Gisele Pereira Oliveira (Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC)
Profa. Dra. Iêda Maria Maia Pires (Prefeitura Municipal de Fortaleza – PMF)
Profa. Dra. Jacqueline Rodrigues Moraes (Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC)
Profa. Dra. Maria José Costa dos Santos (Universidade Federal do Ceará – UFC)
Profa. Dra. Rita Helena Sousa Ferreira Gomes (Universidade Federal do Ceará – UFC)
Profa. Dra. Rosilene Aires (Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC)
Profa. Dra. Suiane Costa Alves (Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC)
Profa. Dra. Vagna Brito de Lima (Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC)
Profa. Dra. Fernanda Maria Diniz da Silva (Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC)
Profa. Dra. Francisca Aparecida Prado Pinto (Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC)
Profa. Dra. Karine Pinheiro Souza (Universidade Federal do Cariri – UFCA)
Prof. Dr. Antonio Helonis Borges Brandão (Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC)
Prof. Dr. Augusto Ridson de Araújo Miranda (Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC)
Prof. Dr. Ewerton Wagner Santos Caetano (Instituto Federal do Ceará – IFCE)
Prof. Dr. Francisco Felipe de Aguiar Pinheiro (Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC)
Prof. Dr. Francisco Herbert de Lima Vasconcelos (Universidade Federal do Ceará – UFC)
Prof. Dr. Francisco José Rodrigues (Universidade de Fortaleza – UNIFOR)
Prof. Dr. Francisco Regis Vieira Alves (Instituto Federal do Ceará – IFCE)
Prof. Dr. Geraldo Fernando Gonçalves de Freitas (Instituto Federal do Ceará – IFCE)
Prof. Dr. Gerardo Silveira Viana Júnior (Universidade Federal do Ceará – UFC)
Prof. Dr. Gilvandenys Leite Sales (Instituto Federal do Ceará – IFCE)
Prof. Dr. Isaias Batista de Lima (Universidade Estadual do Ceará – UECE)
Prof. Dr. José Rogério Santana (Universidade Federal do Ceará – UFC)
Prof. Dr. Mairton Cavalcante Romeu (Instituto Federal do Ceará – IFCE)
Prof. Dr. Marco Antonio Toledo Nascimento (Universidade Federal do Ceará – UFC)
Prof. Dr. Marcos Aurélio Jarreta Merichelli (Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC)
Prof. Dr. Nizomar de Sousa Gonçalves (Instituto Federal do Ceará – IFCE)
Prof. Dr. Pedro Hermano Menezes de Vasconcelos (Instituto Federal do Ceará – IFCE)
Prof. Dr. Raphael Alves Feitosa (Universidade Federal do Ceará – UFC)
Prof. Dr. Vandilberto Pereira Pinto (Universidade Federal do Ceará – UFC)
Prof. Dr. Wilami Teixeira da Cruz (Instituto Federal do Ceará – IFCE)

Comissão Técnica Científica

Prof. Me. Paulo Venicio Braga de Paula
COGEM/Centro de Documentação e Informações Educacionais – CDIE
Profa. Dra. Rosilene Aires
COGEM/Centro de Documentação e Informações Educacionais – CDIE

Diagramação

Prof. Esp. Francisco Narcílio Clemente Costa

Sumário

Apresentação **07**

Editorial **09**

GÊNERO VLOG: UMA LEITURA À LUZ DA GRAMÁTICA DO DESIGN VISUAL¹

Vlog genre: a reading in the light of visual design grammar

Fabiano Mesquita de Sousa

13
Unidade
01

ENTRE LEITURA E CIÊNCIA: O USO DE PARADIDÁTICOS NO ENSINO DE QUÍMICA

Between reading and science: the use of paradidactics in the teaching of chemistry

Jean Gleison Andrade do Nascimento | João Henrique Silva Luciano

21
Unidade
02

INTERCONEXÕES MATEMÁTICAS: A RELAÇÃO ENTRE FUNÇÃO DO PRIMEIRO GRAU, JUROS SIMPLES E PROGRESSÃO ARITMÉTICA NO ENSINO E APLICAÇÕES FINANCEIRAS

Mathematical Interconnections: the relationship between first-degree functions, simple interest, and arithmetic progression in teaching and financial applications

Jerry Vasconcelos

32
Unidade
03

A PRÁTICA DO JOGO DE XADREZ COMO EXERCÍCIO DO PENSAMENTO E FERRAMENTA PARA A RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS NA E.E.M. PADRE RODOLFO FERREIRA DA CUNHA

The practice of chess as an exercise in thinking and a tool for recomposition of learning at the E.E.M. Padre Rodolfo Ferreira da Cunha

Laerte Gonzaga Ferreira | Célio Alves Ribeiro | Jerlanio Pires Moura

41
Unidade
04

DO DIAGNÓSTICO À AÇÃO: AVALIAÇÃO SOCIOEMOCIONAL COMO FERRAMENTA DE PLANEJAMENTO EDUCACIONAL

From Diagnosis to Action: socioemotional assessment with tool of the educational planning

Suiane Costa Alves | Ideigiane Terceiro Nobre | Maria da Conceição Alexandre Souza | Zeneida Elaine Ribeiro Holanda | Ana Paula Silva Ferreira Gadelha

53
Unidade
05

MULHERES QUE INSPIRAM NA CIÊNCIA: O CASO DA ÁREA DE EXATAS EM ESCOLA DO INTERIOR CEARENSE

Women who inspire in science: the case of the exact sciences area in a school in the interior of Ceará

Wecley Fernandes Lima | Raniere De Carvalho Almeida | Cícero Morais Dantas | Ricardo De Macedo Machado | Marcos Antonio Alves Barros

64
Unidade
06

AMOR COMO FUNDAMENTO DA EDUCAÇÃO LIBERTADORA EM bell hooks

Love as the foundation of liberating education in bell hooks

Maria Eduarda de Brzezinski

75
Unidade
07

MUITO ALÉM DA GRAMÁTICA: POR UM ENSINO DE LÍNGUAS SEM PEDRAS NO CAMINHO

Far beyond grammar: towards a language teaching without obstacles in the path

José Carlos Lustosa Júnior

77
Unidade
08

Apresentação

Uma das grandes questões postas à educação brasileira, atualmente, é a seguinte: Como apoiar os professores no desenvolvimento de suas práticas pedagógicas em sala de aula?

Por se tratar de uma profissão dinâmica sobre a qual as mudanças econômicas, políticas, religiosas e sociais refletem diretamente, é de fundamental relevância que estes profissionais, ao exercerem suas atividades cotidianas de sala de aula, participem, com certa frequência, de programas de formação continuada, tendo como fim o aperfeiçoamento profissional, a troca de experiência entre pares, a reflexão sobre o seu fazer pedagógico, dentre outros. Neste sentido, os sistemas de ensino precisam estruturar mecanismos de apoio ao trabalho docente, de modo que estes profissionais não se sintam isolados frente aos desafios associados à sua prática na escola.

Fazem parte do quadro efetivo(a) ou temporário de servidores das escolas estaduais cearenses: Coordenadora/or Escolar, Coordenadora/or do Centro de Multimeios, Professora/or Coordenadora/or de Área (PCA) e Apoio no Laboratório Educacional de Informática (LEI) ou no Laboratório Educacional de Ciências (LEC), que aos professores, proporcionam apoio pedagógico, aos estudantes, melhores oportunidades de aprendizagem, de engajamento e desenvolvimento da autonomia. Trata-se de um serviço de apoio aos docentes que vem se consolidando nos últimos anos.

Nesta direção, contudo, nada pode substituir na continuada qualificação do trabalho docente, a autorreflexão que cada professor deve fazer sobre sua própria prática, a partir de elementos do método científico, para sistematizar suas experiências, bem como para que este adquira o domínio pleno de seu trabalho, promovendo releituras sobre suas práticas e fomentando a elaboração de novos procedimentos de ensino e aprendizagem que promovam o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas para cada etapa de ensino.

Seguindo esta perspectiva, a revista DoCEntes, publicada pela Secretaria da Educação do Ceará, visa estimular que todos(as) os(as) professores(as) das escolas públicas estaduais fortaleçam suas práticas de letramento científico, à medida que reflitam sobre a própria performance em sala de aula, escrevam e publiquem relatos de experiência, resenhas e artigos científicos relacionados a pesquisas científicas vinculadas a programas de pós-graduação. Essa revista é uma estratégia de apoio aos/(às) professores(as) em seu processo de autoformação.

É, portanto, um canal disponível para que o professor seja provocado a olhar para si mesmo como sujeito construtor de um saber que o fortalece na dinâmica efervescente da escola, que, por sua vez, vive um constante movimento de adaptação e readaptação às novas demandas, e de expectativas da sociedade contemporânea quanto à sua função social de fomentar a construção e o compartilhamento de saberes múltiplos.

Além disso, é importante reconhecer a produção dos(as) nossos(as) professores(as) proveniente de cursos de pós-graduação, frisando que, em nosso estado, novos programas dessa natureza têm sido implementados em instituições públicas, onde novas modalidades têm contemplado diferentes perfis profissionais, bem como atendido a diferentes propósitos de pesquisa. Nesse contexto, nossas escolas têm sido locus de estudos de caráter múltiplo, passando por pesquisas quantitativas que buscam mapeamento de perfis, identidades e

parametrização de resultados obtidos na implementação de projetos pedagógicos, chegando à análise mais minuciosa e qualitativa de realidades ímpares presentes em nossas salas de aula por todo o Ceará.

Os novos programas de pós-graduação têm ensejado grande diversidade de pesquisa educacional em nosso estado, estimulando, dessa forma, a disseminação e o acesso à produção científica voltada ao trabalho na sala de aula. Por conseguinte, torna-se, cada vez mais expressivo o número de professores(as) que tem se dedicado à pesquisa dentro e fora da sala de aula.

Em cada um destes muitos elementos suscitados ao longo deste texto, uma figura torna-se presente e, de certa forma, central: a do(as) professor(as) pesquisador(as). É a partir dela que se desencadeia todo o processo de pesquisa que busca uma maior apropriação e autocaracterização do professor, enquanto agente de formação, de autoformação e produtor de conhecimento. Neste sentido, a revista DoCEntes é, para nós, um meio viável e eficaz que objetiva o incentivo à realização de pesquisas com a consequente difusão. Este periódico, além da vertente científica, contempla ainda a divulgação de práticas pedagógicas exitosas realizadas pelos docentes da rede pública de ensino estadual do Ceará.

A gestão da Secretaria da Educação sente-se orgulhosa de, por meio da revista DoCEntes, levar à comunidade científica a significativa contribuição de nossos(as) professores(as), fruto de um trabalho engajado e necessário, desenvolvido, em sua ampla maioria, no chão de nossas escolas.

Editorial

Ensino e Aprendizagem das Ciências da Natureza e as Mediações Linguísticas

O primeiro artigo propõe uma leitura do **gênero digital vlog** com base em sua configuração discursivo/visual na ótica da **Gramática do Design Visual**. Trata-se de uma reflexão sob as distintas postulações sobre gênero como a sistêmica e a relação de cada uma delas com as atuais demandas do ensino de **língua portuguesa**. Metodologicamente, faz-se uma compreensão desse **gênero digital** como uma atividade de **leitura** que contempla especificidades discursivas e textuais e algumas categorias da **GDV** na análise de **elementos verbais e visuais** determinados pela diversidade de práticas sociais, enfatizando a construção e a organização dos significados. Enfim, o professor deve reconhecer que, na contemporaneidade encontra-se uma **paisagem comunicacional diversificada e complexa**, principalmente uma **prática pedagógica** para a apropriação de **novos letramentos** pelos alunos, diante de novas formas de ler, de um novo modo de enunciar e de produzir sentido.

O artigo seguinte investiga o uso de livros paradidáticos no **ensino de Química**, com o objetivo de avaliar sua contribuição para a compreensão da disciplina e o fortalecimento da **aprendizagem**. A **pesquisa**, de abordagem **quali-quantitativa**, foi realizada com alunos da 1ª série do **ensino médio** de uma escola pública em **Pacatuba-CE**. Foram utilizados cinco livros paradidáticos, cuja leitura foi seguida de aplicação de questionários e realização de seminários em rodas de conversa. Os resultados mostraram que os livros auxiliaram na identificação de **conceitos químicos**, promovendo **aprendizagem significativa**. A maioria dos estudantes avaliou positivamente as obras. A pesquisa destacou a necessidade de planejamento pertinente para a inserção desses **livros nas aulas**. Conclui-se que os **paradidáticos** são ferramentas eficazes no **ensino de Química**.

A terceira pesquisa estudo investiga a **relação entre a função do primeiro grau, os juros simples e a progressão aritmética**, compreendendo-as como diferentes formas de representação de um mesmo fenômeno matemático: o crescimento linear. O estudo parte pressupõe que a fragmentação do ensino desses conteúdos, geralmente abordados de forma isolada, dificultando a compreensão integrada por parte dos estudantes. O objetivo é demonstrar a equivalência matemática entre essas três abordagens e analisar a necessidade da contextualização no processo de **ensino e aprendizagem da matemática**. A **metodologia** adotada caracteriza-se como uma **abordagem qualitativa**, de natureza aplicada, envolvendo a resolução de uma situação-problema contextualizada sobre empréstimos com juros simples, modelada pelas **três abordagens matemáticas**. Enfim, o estudo vivenciou que todas as representações conduzem ao mesmo valor final, permitindo aos estudantes compreenderem que juros simples, função do primeiro grau e **progressão aritmética** são expressões matemáticas equivalentes de um crescimento linear. Concluiu-se que a abordagem integrada desses conceitos favorece uma **aprendizagem mais significativa**. O artigo posterior analisa o uso do jogo de xadrez como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento cognitivo, socioemocional e para a **recomposição das aprendizagens** na E.E.M. Padre Rodolfo Ferreira da Cunha, do distrito de Canaan, no município de **Trairi/CE**. A **sequência didática** referenciada em estudos clássicos e contemporâneos da psicologia cognitiva, da **pedagogia crítica** e das **metodologias ativas**, correlacionou como a **prática do jogo**

de xadrez pode contribuir para o **raciocínio lógico**, na concentração, no engajamento escolar e na **melhoria do desempenho em Matemática e Língua Portuguesa**. Percebeu-se avanços expressivos nas habilidades de antecipação, análise de padrões, tomada de decisão e resolução de problemas, além de **melhorias significativas em competências socioemocionais**. Concluiu-se que o **jogo de xadrez** constitui uma **sequência didática** que otimiza a **recomposição das aprendizagens**, especialmente em contextos educacionais vulneráveis, integrando **ludicidade, pensamento crítico e aprendizagem significativa**.

O quinto capítulo Refletiu sobre a promoção de uma **educação pública de qualidade** que tem se consolidado como tema central nas pesquisas educacionais, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento das **competências socioemocionais**, componentes essenciais para a formação integral dos estudantes. A pesquisa objetivou analisar os dados da **Avaliação Formativa Socioemocional** realizada **em 2024** nas escolas da **rede pública estadual do Ceará**, empregando o **estudo de caso** com abordagem **quanti-qualitativa**. Os achados reforçam a necessidade do **feedback formativo** como ferramenta de reflexão e autorregulação para os estudantes. Assim, as **Orientações para Planos de Aula** emergem como um recurso fundamental, oferecendo atividades planejadas que visam suprir essas **demandas socioemocionais** identificadas. Ao serem incorporadas às **práticas pedagógicas**, essas orientações fortalecem a **Avaliação Formativa Socioemocional**, configurando-se como uma forte estratégia para promover o desenvolvimento de **cidadãos críticos, resilientes** e preparados para os **desafios da vida em sociedade**. O sexto e último artigo analisa o papel da escola pública na **promoção da equidade de gênero** e no incentivo à **participação feminina nas ciências**. A pesquisa adota uma abordagem metodológica mista, combinando análise qualitativa, por meio de **revisão bibliográfica e documental**, e **abordagem quantitativa**, com **estudo de caso** na Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Simão Ângelo (EEMTISA), no município de **Penaforte-CE**. Os dados institucionais revelam um **aumento** expressivo da **presença feminina em atividades científicas**, como a **Feira Ceará Científico**. A fundamentação teórica apoia-se em autores como Nilma Lino Gomes, Jurjo Torres Santomé e bell hooks, além de documentos como a **BNCC**, o **DCRC** e publicações da **ONU Mulheres** e **UNESCO**.

Nessa edição inaugural de 2026 a revista com duas **Resenhas** significativas e **alinhadas aos artigos** apresentados. A primeira realizada por Maria Eduarda de Brzezinski analisa a obra intitulada **Ensinando Comunidade: uma pedagogia da esperança**. São Paulo: Elefante, 2021. 295 páginas, cujo atribuído a resenha recebeu o título *Amor como fundamento da educação libertadora em bell hooks*. A obra apresenta uma profunda reflexão sobre o papel da **educação na transformação social**.

A **autora é proeminente na discussão sobre raça, gênero e educação**. A obra **desafia paradigmas** e inspira uma **reavaliação das práticas educacionais** atuais. A *centralidade da obra reside na proposta de transformar as salas de aula em espaços de resistência às opressões, promovendo o acolhimento e o pertencimento*. **Hooks** afirma a necessidade de descolonizar mentes e comportamentos, confrontando as estruturas de poder que perpetuam a **desigualdade racial**, de **gênero** e de **classe**. Enfim, um dos aspectos mais relevantes da livro é a centralidade da construção de **comunidades de aprendizagem**, onde todos os participantes se engajam em um processo de **crescimento mútuo**.

A segunda **Resenha** escrita por José Carlos Lustosa Júnior foi do livro escrito por Irandé ANTUNES intitulado **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho**. São Paulo: Editora: Parábola Editorial, 2007. Os estudos relacionados ao ensino de gramática são essenciais para a compreensão de como as práticas pedagógicas afetam a aprendizagem dos alunos ao longo do processo educativo nas escolas. A obra apresenta aos estudantes de Letras, professores de Linguagens e entusiastas em geral, uma obra com reflexões pertinentes à prática pedagógica no que concerne ao **ensino de gramática**. A autora reflete que

a dificuldade de se debater sobre o **ensino de gramática**, nas pessoas em geral, ocorre pelo fato de elas acharem que as questões linguísticas não lhes dizem respeito.

O livro divide-se em **quatorze capítulos** que foram cuidadosamente elaborados para levar o leitor à reflexão sobre as **análises linguísticas** que a abordagem do **ensino gramatical**. Assim, a autora analisa os **conflitos internos** pertinentes ao **funcionamento da língua e os externos**, relacionados a **fatores históricos e sociais**, compreendendo a **diferença entre língua e gramática**.

Inicialmente a autora discute a *Gramática: uma área de conflitos*, refletindo sobre o **ensino de gramática** em um panorama abrangente. Para Antunes (2007), **a língua** é vista como um fator de representação da identidade cultural de um povo, uma vez que nas situações de fala há cenários, figuras, intenções, valores e **histórias diversas construídas sócio-historicamente**. Em seguida aborda *Que gramáticas existem*, segundo ela, toda **língua**, em qualquer situação de uso, é regulada por uma gramática e que é mutável. Diante disso, a autora refere-se a diferentes **perspectivas científicas da gramática**, como a **estruturalista**, a **gerativista**, a **funcionalista**, além da **gramática tradicional**, cada uma contendo um **corpo de teorias** que justificam um tipo de abordagem e de **análise dos fenômenos linguísticos**.

No terceiro capítulo aborda como *A urgência de explorar a gramática sem equívocos*, revelando que os fatos linguísticos fazem parte da **construção histórica dos povos**. No quarto capítulo, denominado de *Língua e Gramática não são a mesma coisa*, Antunes assevera que ver língua e gramática como a mesma coisa é um equívoco ingênuo e desprovido de conhecimento. Sobre essa afirmação, ela ratifica que se isso fosse verdade, bastaria saber a gramática de uma língua para dominá-la. O quinto *Não basta saber gramática para falar, ler e escrever com sucesso*, a autora afirma que língua e gramática não se equivalem. Faz-se necessário mobilizar diversos conhecimentos para uma comunicação de sucesso, como o “conhecimento do real ou do mundo; o conhecimento das normas de textualização; e o conhecimento das normas sociais de uso da língua”.

No sexto capítulo: *Explorar nomenclaturas e classificação não é estudar regras de gramática*, há um equívoco recorrente no ensino de gramática. Em síntese, o ensino da gramática **tem que** ir além da **gramática**, ou seja, precisa-se ir além das **nomenclaturas**. No sétimo capítulo, *A norma socialmente prestigiada não é a única linguisticamente válida*, a autora inicialmente exprime a diferença entre norma ideal e norma real. O termo padrão, em **norma padrão**, foi associado historicamente a um projeto de **sociedade letrada**, buscando certa regularidade e **uniformidade linguística**. Entretanto, a ideia de que os não usuários da norma culta são pessoas ignorantes e incultas. No oitavo capítulo, *Nem todo uso de língua tem que se pautar pela norma culta*, a autora observa que abordar essa norma como sendo o centro de tudo é uma forma de **desconsiderar o fenômeno da variação**. Ela aborda que se as situações sociais são diferentes, os padrões de usos também deveriam ser diferentes. Critica ainda a postura dos **docentes** que desprezam a **diversidade linguística** dos estudantes.

Em *Um novo padrão gramatical não se justifica prioritariamente pelos manuais*, nono capítulo, a autora reforça que os estudos gramaticais tiveram certa relevância quando possibilitaram reflexão filosófica acerca da **linguagem** ou dos **processos cognitivos**. Em seguida ela chama atenção para o equívoco entre **regra de gramática** e **nomenclatura**, a análise textual fica restrita a uma série de perguntas estritamente gramaticais e que não ensinam o aluno a usar tais **regras gramaticais** ou quais influências essas palavras tiveram na produção de sentidos dentro do texto.

Após desmitificar alguns conceitos preestabelecidos no **ensino de gramática**, Antunes propõe um programa de ensino que ultrapasse a **gramática**, visto que isoladamente, esse ensino é insuficiente para o exercício pleno da atividade verbal nas diversas interações sociais, sugerindo que esse programa extrapole o simples

gramatical e seja baseado no discurso. Enfim, a autora sugere que um **ensino de gramática** centrado na **análise linguística** perpassa diversos conteúdos no **campo da gramática**.

Nas "Novas concepções de língua e suas repercussões", Antunes assume que **sua perspectiva linguística** funda-se na visão **sociointeracionista, cognitiva e sociolinguística**, abordando que sua intenção foi a de mostrar que os princípios teóricos, conscientes ou não, orientam todas as nossas escolhas no **uso da língua**. No capítulo final do livro destaca-se a frase "É! Língua e gramática não são uma rima, porque não alinham pelo mesmo padrão sonoro; pelo mesmo tom".

Portanto, a obra analisada elabora uma **crítica** necessária sobre o **ensino da gramática** no **Brasil**, nela foram destacadas as limitações que as abordagens pedagógicas baseadas exclusivamente no **ensino de nomenclaturas e regras fixas** impõem ao educando e aos professores, em vez de priorizar o **uso prático e discursivo da língua**.

Nessa edição a capa foi criada pela estudante Geysa Barboza Rufino da EEMTI Professor Miguel Porfírio de Lima, da **CREDE 17**, intitulada *O que a leitura desperta em mim?*

Prof. Dr. Rosendo Freitas de Amorim
Editor Chefe